GOLDMAN SACHS DO BRASIL BANCO MÚLTIPLO S.A.

Rua Leopoldo Couto Magalhães nº 700, 15º andar, 16º andar - parte, 17º andar e 18º andar - parte, CEP: 04542-000 CNPJ 04.332.281/0001-30

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 30 DE JUNHO DE 2013 - Em milhares de reais Em março de 2013, o Banco Central do Brasil divulgou um conjunto de quatro resoluções e 15 circulares

emestre findo em 30 de junho de 2013

Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras do Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. ("Banco") para o semestre findo em 30 de junho de 2013.

As práticas contábeis adotadas para a contabilização das operações e para a elaboração das Demonstrações Financeiras emanam da Lei das Sociedades por Ações, conforme alterada, associadas às normas do Banco Central do Brasil (Banco Central), consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema

Destagues

Limite de Basileia - Patrimônio de Referência Exigido

O Banco adota a apuração dos limites operacionais e de Basileia tomando-se como base os dados consolidados do Conglomerado Financeiro, de acordo com as diretrizes do Banco Central.

O índice de Basileia é monitorado diariamente e representa um importante indicador do montante de capital alocado compatível em função do grau de risco da estrutura de seus ativos.

Em 30 de junho de 2013, o índice de Basileia do Conglomerado Financeiro, de acordo com a regulamentação em vigor, era de 15,91%, conforme demonstrado nas notas explicativas (superior, portanto, ao índice mínimo exigido pela regulamentação do Banco Central, que é de 11%).

as novas regras buscam aperfeiçoar a capacidade das instituições financeiras de absorver choques e prevenir problemas financeiros. A implantação, no Brasil, da nova estrutura de capital inicia-se em 1º de outubro de 2013 e segue

que implantam no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, relativas à estrutura de capital de instituições financeiras. Conhecidas em seu conjunto por Basileia III,

o cronograma internacional acordado até a conclusão do processo, em 1º de janeiro de 2022

Estamos avaliando os impactos das alterações em nosso índice de capital, porém até o momento não identificamos necessidade de mudança em nossa gestão de capital.

Gestão de Riscos

Acreditamos que gerenciar o risco de maneira eficaz é essencial para o sucesso do grupo Goldman Sachs. Dessa forma, contamos com processos de gestão de risco abrangentes, através dos quais podemos monitorar, avaliar e administrar os riscos associados a nossas atividades. Tais processos incluem a gestão da exposição ao risco de mercado, de crédito, de liquidez, operacional, legal, regulatório e reputacional. Desenvolvemos nossa estrutura de gestão de risco com base em três componentes essenciais: governança,

O Conglomerado Financeiro é parte integrante da estrutura de gerenciamento de riscos do grupo Goldman Sachs e, conforme determinado pelas Resoluções do Conselho Monetário Nacional

(CMN) nº 2.804/00 (revogada pela Resolução nº 4.090/12, a partir de 01 de janeiro de 2013), nº 3.380/06, nº 3.464/07 e nº 3.721/09, foram implementadas localmente as políticas e estrutura de gestão de riscos de Liquidez, Operacional, de Mercado e de Crédito, respectivamente.

Em cumprimento à Resolução CMN nº 3.849/10, que dispõe sobre a instituição de componente organizacional de Ouvidoria, informamos que não há registros de qualquer demanda ou reclamação no semestre findo em 30 de junho de 2013.

Alteração de Endereço

Conforme Ata de Reunião de Diretoria realizada em 04 de fevereiro de 2013, foi deliberada a alteração do endereço da sede do Banco para a Rua Leopoldo Couto Magalhães nº 700 - 15º andar, 16º andar - parte, 17º andar e 18º andar - parte, CEP: 0452-000. A mudança dos profissionais do Banco para a nova sede ocorreu durante o mês de janeiro de 2013.

disponíveis no site: http://www.goldmansachs.com.br.

Endereço Eletrônico Em conformidade com a Circular do Banco Central nº 3.477/09, as informações referentes à gestão de riscos, Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e adequação do Patrimônio de Referência (PR) estão

São Paulo, 30 de agosto de 2013

BALANÇO PATRIMONIAL - SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO

Ativo	2013	2012	Passivo e patrimônio líquido	2013	2012
Circulante	4.919.773	3.538.342	Circulante	3.988.323	2.881.689
Disponibilidades	1.177	254.821	Depósitos (nota 13)	211.191	21.960
Aplicações interfinanceiras de liquidez (nota 6)	543.117	29.998	Depósitos interfinanceiros	185.325	-
Aplicações no mercado aberto	543.117	29.998	Depósitos a prazo	25.866	21.960
Títulos e valores mobiliários e	3.258.852	2.332.611	Captações no mercado aberto (nota 14)	1.054.028	88.999
Instrumentos financeiros derivativos (notas 7 e 8)			Carteira própria	1.037.597	88.999
Livres	751.001	906.240	Carteira livre movimentação	16.431	-
Vinculados a compromissos de recompra	1.042.559	89.468	Obrigações por empréstimos (nota 15)	836.246	1.174.846
Vinculados à prestação de garantias	855.436	891.474	Empréstimos no exterior	836.246	1.174.846
Instrumentos financeiros derivativos	609.856	445.429	Instrumentos financeiros derivativos (nota 8) Instrumentos financeiros derivativos	679.044	457.873
Operações de crédito (nota 9)	-	21.870	Outras obrigações	679.044 1.207.814	457.873 1.138.011
Empréstimos e títulos descontados	_	21.870	Carteira de câmbio (nota 16 (a))	1.005.112	799.060
Outros créditos	1.116.465	898.867	Fiscais e previdenciárias (nota 16 (b))	10.187	21.072
Carteira de câmbio (nota 10 (a))	1.005.668	798.908	Negociação e intermediação de valores (nota 10 (b))	60.632	252.367
Rendas a receber	1.353	7.747	Diversas (nota 16 (c))	131.883	65.512
Negociação e intermediação de valores (nota 10 (b))	81.045	69.572	Exigível a longo prazo	552.210	430.792
Diversos (nota 10 (c))	28.399	22.640	Depósitos (nota 13)	235.368	266.388
Outros valores e bens	162	175	Depósitos interfinanceiros	62.578	48.390
Despesas antecipadas	162	175	Depósitos a prazo	172.790	217.998
Realizável a longo prazo	110.010	83.295	Instrumentos financeiros derivativos (nota 8)	316.842	164.404
Títulos e valores mobiliários e			Instrumentos financeiros derivativos	316.842	164.404
Instrumentos financeiros derivativos (notas 7 e 8)	82.595	55.881	Patrimônio líquido	726.523	410.235
Instrumentos financeiros derivativos	82.595	55.881	Capital - de domiciliados no exterior (nota 18 (a))	1.133.597	733.596
Outros créditos	27.415	27.414	Reserva de capital (nota 18 (b))	22.664	14.862
Diversos (nota 10 (c))	27.415	27.414	Prejuízos acumulados (nota 18 (c))	(429.738)	(338.223)
Permanente	237.273	101.079			
Investimentos (nota 11)	166.876	79.045			
Participação em controlada no país	166.876	74.083			
Outros investimentos	-	4.962			
Imobilizado de uso	25.720	7.106			
Outras imobilizações de uso	36.687	15.326			
(–) Depreciações acumuladas	(10.967)	(8.220)			
Diferido (nota 12)	44.677	14.928			
Gastos de organização e expansão	50.303	19.804			
(–) Amortização acumulada	(5.626)	(4.876)			
Total ativo	5.267.056	3.722.716	Total passivo e patrimônio líquido	5.267.056	3.722.716

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO

	Capital realizado	Reserva de capital	Prejuízos acumulados	Total			
Saldos em 31 de dezembro de 2011	733.596		(205.349)	528.247			
Prejuízo do semestre	-	-	(99.084)	(99.084)			
Constituição de reserva de capital	-	14.862	-	14.862			
Ajustes de exercícios anteriores			(33.790)	<u>(33.790)</u>			
Saldos em 30 de junho de 2012	733.596	14.862	(338.223)	410.235			
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.133.597	30.277	(329.419)	834.455			
Prejuízo do semestre	-	-	(100.319)	(100.319)			
Reversão de reserva de capital (nota 18(b))		(7.613)		<u>(7.613)</u>			
Saldos em 30 de junho de 2013	1.133.597	22.664	(429.738)	726.523			
As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras							

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO Em R\$ mil, exceto prejuízo por ação

	2013	2012
Receita com intermediação financeira	164.393	138.562
Operações de crédito	-	468
Aplicações interfinanceiras de liquidez	19.398	2.850
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	11.980	130.203
Resultado de operações de câmbio	6.877	-
Resultado com instrumentos financeiros derivativos (nota 8)	126.138	5.041
Despesas de intermediação financeira	(138.140)	(109.826)
Operações de captação no mercado aberto	(37.286)	(22.389)
Resultado de operações de câmbio	-	(9.436)
Operações de empréstimos e repasses	(100.854)	(78.001)
Resultado bruto de intermediação financeira	26.253	28.736
Outras receitas (despesas) operacionais	(137.503)	(128.494)
Receita com prestação de serviços (nota 21 (c))	56.970	36.943
Resultado de participação em controlada (nota 11)	(2.962)	(4.254)
Outras receitas operacionais	9.690	4.940
Despesas de pessoal (nota 21 (d))	(140.040)	(106.258)
Outras despesas administrativas (nota 21 (e))	(46.333)	(22.932)
Despesas tributárias (nota 21 (f))	(8.177)	(13.654)
Outras despesas operacionais	(6.651)	(23.279)
Resultado operacional	(111.250)	(99.758)
Resultado não operacional (nota 21 (g))	1.688	1.277
Resultado antes da tributação	(109.562)	(98.481)
Imposto de renda e contribuição social (nota 17)	9.243	(603)
Provisão para imposto renda	5.777	(377)
Provisão para contribuição social	3.466	(226)
Prejuízo do semestre	(100.319)	(99.084)
Prejuízo por ação (em reais)	(0,09)	(0,14)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO

Em R\$ mil

2013

2.962

(109.562)

2012

4.254

2 848

(98.481)

	Capital realizado	Reserva de capital	Prejuízos acumulados	Total	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	733.596		(205.349)	528.247	
Prejuízo do semestre	-	_	(99.084)	(99.084)	
Constituição de reserva de capital	-	14.862	-	14.862	
Ajustes de exercícios anteriores			(33.790)	<u>(33.790)</u>	
Saldos em 30 de junho de 2012	733.596	14.862	(338.223)	410.235	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.133.597	30.277	(329.419)	834.455	
Prejuízo do semestre	-	_	(100.319)	(100.319)	
Reversão de reserva de capital (nota 18(b))		(7.613)		<u>(7.613)</u>	
Saldos em 30 de junho de 2013	1.133.597	22.664	(429.738)	726.523	
As notas explicativas da administração são part	e integrante das demonstr	rações financeiras			
		~ `	~		_

Atividades operacionais

Ajustes do prejuízo

mestre antes da tributação

Resultado de participação em controlada

Depreciações e amortizações Plano de incentivo de ações 7.094 31.350 17.015 Prejuízo na venda de imobilizado 1.133 Reversão de provisão de redução do valor recuperavel de ativo (2.301)Variações de ativos e obrigações Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez Aumento em títulos e valores mobiliários e instrumentos (140.258) financeiros derivativos (1.169.043)Aumento em operações de crédito (823.418) Aumento em outros créditos (350.260)Redução em outros valores e bens Aumento em depósitos 87.530 Aumento em captações no mercado aberto 966.410 2.965 Aumento em outras obrigações Caixa originado nas atividades operacionais 853.526 495.695 (153.953) Atividades de investimentos Aguisição de imobilizado de uso (5.826)(3.694)Gastos de organização e expansão Recebimento de caixa decorrente da venda de imobilizado (5.738) 130 (6.072) 40 Baixa de investimento avaliado pelo custo Integralização de capital em investimento avaliado pelo método de equivalência patrimonial (100.000) **(111.434)** Caixa utilizado nas atividades de investimento (9.726)Fluxo de caixa das atividades de financiamento Captação obrigações por empréstimos e repasses Caixa originado nas atividades de financiamento 55.770 207.792 (209.608) Aumento/(Redução) no caixa e equivalentes de caixa 224.214 Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre 753.901 30.607 Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre 544.293

Aumento/(Redução) no caixa e equivalentes de caixa (209.608) 224.214 As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 30 DE JUNHO DE 2013

1) CONTEXTO OPERACIONAL

O Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. ("Banco") é um banco múltiplo de capital fechado, sob a forma de sociedade por ações, com licença para operar com as carteiras de banco de investimento,

carteira de crédito, financiamento e investimentos e autorização para operar em câmbio. O Banco, como líder, e a Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., sua subsidiária integral, formam o Conglomerado Financeiro Goldman Sachs.

O Banco é parte integrante do Grupo Goldman Sachs ("Goldman Sachs Group") e iniciou suas atividades operacionais no final de 2006 e vem desenvolvendo plataforma para novos negócios relacionados as atividades financeiras do Grupo no Brasil e no Exterior. As operações são conduzidas no contexto do conjunto das empresas do Grupo, atuando no mercado nacional e internacional de forma integrada, sendo os custos dessa estrutura apropriados em cada unidade de negócio correspondente. Em 2008 o Banco se tornou Participante de Liquidação Direta (PLD) da BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores.

Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA") passando a liquidar e custodiar suas operações de derivativos Em maio de 2008, o Banco Central do Brasil ("BACEN") autorizou o Banco a constituir a Goldman Sachs

do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., sua subsidiária inte em dezembro de 2008 autorização do Conselho de Administração da BM&FBOVESPA para operar como corretora no segmento acões na categoria pleno. Em dezembro de 2009, o Banco iniciou atividade de gestão de grandes fortunas (*Private Wealth*

Management) e, em setembro de 2010, a Corretora passou a executar ordens no mercado de futuros da BM&FBOVESPA

2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela CVM, porém nem todos foram homologados pelo BACEN. Desta forma, o Banco, conforme aplicável, na elaboração das demonstrações financeiras,

adotou os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN:

CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - homologado pela Resolução CMN n° 3.566/08.
 CPC 03 - Demonstração do fluxo de caixa - homologado pela Resolução CMN n° 3.604/08.

3. CPC 05 - Divulgação de partes relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09

 4.CPC 10 - Pagamento baseado em ações - homologado pela Resolução CMN nº 3.989/11.
 5. CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro - homologado pela Resolução CMN nº 4.007/11.

6. CPC 24 - Evento subsequente - homologado pela Resolução CMN nº 3.973/11. 7. CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homol

Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homologado pela Resolução CMN n° 3.823/09.

8. Pronunciamento Conceitual Básico - homologado pela Resolução CMN nº 4.144/12. Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizadas estimativas e premissas na determinação de

ativos, passivos, receitas e despesas, de acordo com as práticas vigentes no Brasil. Os resultados efetivos podem ser diferentes das estimativas e premissas adotadas.

3) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência, que estabelece que as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando

se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. (b) Caixa e equivalentes de caixa Caixa e equivalentes de caixa estão compostos por saldos em conta corrente e aplicações interfinanceiras

de liquidez cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e entam risco insignificante de mudança de valor justo.

(c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

demonstradas pelo valor aplicado acrescido dos rendimentos proporcionais auferidos até a data do balanco

(d) Saldos de operações em moeda estrangeira emonstrados com base nas cotações vigentes na data do encerramento do semestre.

(e) Títulos e valores mobiliários De acordo com a Circular nº 3.068/01 do BACEN e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários estão classificados na categoria "Títulos para negociação" e são contabilizados pelo

valor de mercado, sendo os ganhos e perdas realizados e não realizados sobre esses títulos reconhecidos (f) Instrumentos financeiros derivativos onforme a Circular nº 3.082/02 do BACEN os instrumentos financeiros derivativos são classificados na

data de sua aquisição de acordo com as seguintes categorias: (a) hedge de risco de mercado; (b) hedge de fluxo de caixa

A administração utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos para proteção contra riscos inerentes às oscilações de preços e taxas (*hedg*e de risco de mercado), os quais são registrados contabilmente pelo valor de mercado, com os ganhos e perdas realizados e não realizados reconhecidos diretamente no resultado. Durante os semestres findos em 30 de junho de 2013 e de 2012, nenhum instrumento derivativo foi negociado com a destinação de hedge de fluxo de caixa, conforme critérios estabelecidos pela

Os ajustes diários das operações realizadas em mercado futuro, bem como o resultado dos contratos de -- 3,03,03 duando aperações realizadas em mercado futuro, bem como o resultado dos contratos de swap, opções e termo de moeda são registrados em receita ou despesa, quando auferidos, e representam seu valor de mercado atualizado.

e calculada e registrada com base no método linear, considerando-se as taxas que contemplam a vida itil-econômica do bem. (h) Redução ao valor recuperável de ativos O CPC 01 (R1) - Redução ao valor recuperável de ativos, aprovado pela Resolução CMN nº 3.566/08, estabelece a necessidade das entidades efetuarem uma análise periódica para verificar o grau de valor

monstrado ao custo de aquisição, menos a depreciação acumulada. A depreciação do imobilizado

(g) Imobilizado de uso

recuperável dos ativos imobilizado e intangível. Nesse sentido, uma perda é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para o semestre findo em 30 de junho de 2013 a administração não identificou nenhuma perda em relação ao valor recuperável de ativos não financeiros a er reconhecida nas demonstrações financeiras (i) Investimento

O investimento em controlada, Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., está avaliado pelo método de equivalência patrimonial

Está representado pelos gastos pré-operacionais do Banco, registrados pelo custo de aquisição e

Os ativos circulantes são demonstrados ao custo de aquisição acrescidos dos rendimentos e das variações monetárias e cambiais incorridos deduzindo-se, quando aplicável, as correspondentes rendas de realização futura e/ou as provisões para perdas.

Os créditos tributários calculados sobre os saldos de prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias são medidos pela aplicação das alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10% no caso do imposto de renda, e 15% no caso da contribuição social sobre lucro líquido.

A compensação dos saldos de prejuizo fiscal e base negativa de contribuição social com resultados positivos em exercícios futuros está limitada a 30% do referido lucro se maior que o total de ativo diferido constituído.

Em 30 de junho de 2013 e de 2012 os créditos tributários citados acima não estavam registrados contabilmente (Nota 17 (b)), os quais somente serão registrados quando apresentarem efetivas

us passivos circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, deduzido das correspondentes despesas a apropriar e acrescido dos encargos e variações monetárias (em base "pro rata") e cambiais incorridos até a data de encerramento do balanço. A provisão para imposto de renda federal à constituida utilizada de constituida util

A provisão para imposto de renda federal é constituída utilizando a alíquota-base de 15% do lucro 5) GERENCIAMENTO DE RISCO - VISÃO GERAL tributável, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro excedente a R\$ 120 no semestre. A provisão para contribuição social é constituída à alíquota de 15% do lucro tributável

(I) Contingências

As provisões para passivos contingentes de natureza tributária, trabalhista e cível, quando aplicável, são constituídas e reavaliadas periodicamente pela administração, que leva em consideração, entre outros fatores, as possibilidades de êxito das ações e a opinião de seus consultores jurídicos, bem como, modelos e critérios que permitam a sua mensuração da forma mais adequada possível, apesar das incertezas inerentes ao seu prazo e valor. As contingências passivas são reconhecidas contabilmente quando, baseado na opinião de assessores

jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão e divulgação.

(m) Plano de incentivo de ações

Os funcionários elegíveis do Banco participam do Plano de Incentivo de Ações da The Goldman Sachs Group, Inc. através do recebimento de unidades de ações restritas (RSUs) e opções de ações. A mensuração das RSUs e das opções de ações é baseada no número de ações concedidas multiplicado pelo valor da ação na data da concessão (valor justo). O Banco contabiliza sua despesa no resultado do semestre em contrapartida ao patrimônio líquido seguindo o Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações (Nota 20 (b)). O valor ajustado a mercado é transferido para o passivo, tendo em vista o repagamento que será efetuado para a The Goldman Sachs Group, Inc.

4) GERENCIAMENTO DE CAPITAL

A Política de Gerenciamento de Capital do Conglomerado Financeiro Goldman Sachs foi criada em conformidade com a Resolução nº 3.988/11 do Conselho Monetário Nacional ("CMN") e com a Circular nº 3.547/11 do Banco Central do Brasil ("BACEN"). Tais medidas estão alinhadas com as recomendações do Comitê de Basileia para fortalecer o sistema financeiro, incentivar melhores técnicas de gestão e avaliações de risco, assegurar a manutenção de valores apropriados de capital e planejar futuras necessidades de capital.

A política de capital do Conglomerado Financeiro visa manter o capital adequado em condições normais e de estresse e ter procedimentos e políticas de gestão de risco conservadores e dinâmicos que permitam administrar as posições de liquidez e de capital em qualquer ambiente. Tais princípios se aplicam ao Banco em uma base consolidada e às suas subsidiárias (Corretora). Os fatores que influenciam na revisão da Política de Gerenciamento de Capital incluem, dentre outros

- leis, regulamentos e orientações regulatórias pertinentes; • as avaliações de risco do Conglomerado Financeiro, incluindo os riscos de reputação e estratégicos;
- a avaliação da estrutura de capital ideal do Conglomerado Financeiro; • ambientes de mercado e econômico;
- os negócios conduzidos pelo Conglomerado Financeiro; e os instrumentos de capital

(a) Estrutura de capital A composição da base de capital do Conglomerado Financeiro é definida em dois níveis, de acordo com a regulamentação em vigor:

Tier I: apurado mediante a soma dos valores correspondentes ao Patrimônio Líquido, aos saldos das

contas de resultado credoras e ao depósito em conta vinculada para suprir deficiência de capital, excluídos os seguintes valores: (1) saldos das contas de resultado devedoras, (2) reservas de reavaliação, (3) reservas para contingências, (4) reservas especiais de lucros relativas a dividendos obrigatórios não distribuídos, (5) ações preferenciais emitidas com cláusula de resgate e ações preferenciais com cumulatividade de dividendos, (6) créditos tributários, (7) ativo permanente diferido, e (8) saldo dos ganhos e perdas não realizados decorrentes do ajuste ao valor de mercado dos títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos disponíveis para venda e dos instrumentos financeiros derivativos utilizados para hedge de • Tier II: apurado mediante a soma dos valores correspondentes às reservas de reavaliação, às reservas para • As

contingências e às reservas especiais de lucros relativas a dividendos obrigatórios não distribuídos, acrescida dos seguintes valores: (1) instrumentos híbridos de capital e dívida, instrumentos de dívida subordinada, acões preferenciais emitidas com cláusula de resqate e acões preferenciais com cumulatividade de dividendos emitidos por instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e (2) saldo dos ganhos e perdas não realizados decorrentes do ajuste ao valor de mercado dos títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos disponíveis para venda e dos nstrumentos financeiros derivativos utilizados para hedge de fluxo de caixa.

Há duas principais exigências de capital no Brasil que impactam o Conglomerado Financeiro • Exigências de capital de Basileia: o índice de adequação de capital no Brasil é atualmente de 11% e

tem por objetivo garantir que o Patrimônio de Referência seja suficiente para "cobrir" os riscos decorrentes de operação com ativos e passivos, bem como daqueles registrados em contas de compensação, assegurando à cobertura das exposições aos diversos riscos.

• Limite de exposição por cliente: nos termos da legislação em vigor, o limite máximo de exposição por cliente é de 25% (vinte e cinco por cento) do Patrimônio de Referência do Conglomerado Financeiro nas

seguintes situações: contratação de operações de crédito e de arrendamento mercantil, prestação de garantias, créditos decorrentes de operações com instrumentos financeiros derivativos, operações de subscrição para revenda, garantia de subscrição e aplicação em títulos e valores mobiliários, incluindo ações, e aplicações interfinanceiras de liquidez.

A meta do Conglomerado Financeiro é manter um nível de capital próprio que exceda os índices mínimos

amortizados pelo método línear em até 10 anos. O critério adotado pelo Banco foi manter os ativos desta de capital regulatório exigidos nos termos da legislação em vigor, com um buffer que reflita o ambiente de natureza adquiridos antes da data da Resolução nº 3.617/08 do BACEN em seu grupo original até a sua mercado, o mix de negócios e as futuras alterações regulatórias de capital.

completa amortização (Nota 12 (a)). A partir da emissão desta Resolução, a constituição de ativo diferido atendeu aos critérios estabelecidos no artigo 2º do referido ato normativo (Nota 12 (b)).

(k) Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

(b) Plano de Contingência de Capital (CCP)

No caso de uma possível disparidade em relação às metas de capital estabelecidas, o Conglomerado Financeiro manterá um plano de contingência de capital que o permitirá responder rapidamente à situação. O CCP consiste em uma série de procedimentos e regras para analisar e responder a uma deficiência projetada ou efetiva, incluindo, entre outros, a identificação de fatores que desencadeiam uma deficiência de capital, bem como de fatores mitigadores e possíveis ações para remediar a situação.

O Conglomerado Financeiro estabeleceu indicadores de alerta prévio relacionados ao capital no Plano de Contingência de Capital, que são monitorados diariamente, quais sejam: • Índice de Capital de Basileia ("Capital Ratio"): os indicadores estabelecidos servem como

alertas prévios de que os índices de capital do Conglomerado Financeiro estão se aproximando dos índices mínimos; e • Limite de Exposição por Cliente (SNL): assegura que o Conglomerado Financeiro não tenha exposições superiores a 25% de seu capital regulatório vinculado a um único cliente ou grupo econômico. Dessa forma, a estratégia do Conglomerado Financeiro é implementar ações para reduzir riscos com

perspectivas de realização e serem atendidos todos os requisitos estabelecidos pelo BACEN para seu antecedência suficiente em um período de retração (seja idiossincrática ou sistêmica) para evitar atingir os

O Conglomerado Financeiro Goldman Sachs conta com processos de gestão de risco abrangentes,

através dos quais pode monitorar, avaliar e administrar os riscos assumidos na realização de suas atividades. Estes processos incluem a gestão da exposição ao risco de mercado, de crédito, de liquidez e operacional. A estrutura de gestão de risco foi desenvolvida com base em três componentes essenciais: vernanca, processos e pessoas.

(a) Risco de Crédito Risco de Crédito significa a possibilidade de perdas decorrentes de inadimplência ou de deterioração da qualidade do crédito de terceiros (por exemplo, em operações de balcão ou de um tomador de empréstimo), ou de emissores de títulos ou demais instrumentos detidos. Em linha com os princípios da Resolução CMN nº 3.721, de 30 de abril de 2009, o Banco possui

uma estrutura e um normativo institucional de gerenciamento do risco de crédito, aprovado pelos A exposição ao risco de crédito está em sua maior parte relacionada às operações de clientes no mercado de balção. O risco de crédito também é decorrente de dinheiro depositado em banços, operações de

de balcao. O fisco de credito tambem e decorrente de diffieiro depósitado em barcos, operações de financiamento de títulos (tais como operações compromissadas) e recebíveis de corretoras, operações câmaras de compensação, clientes e terceiros. A Gestão de Risco de Crédito é responsável por avaliar, monitorar e administrar o risco de crédito

no Conglomerado Financeiro, e é independente em relação às unidades geradoras de negócios, reportando-se ao diretor de risco do Conglomerado Financeiro. O Comitê de Política de Crédito e o Comitê Geral de Risco criam e revisam políticas e parâmetros de crédito ao nível do Goldman Sachs Group. O Comité de Risco Goldman Sachs Brasil (GSBRC) revisa as políticas e parâmetros de crédito específicamente para o Conglomerado Financeiro e garante a

conformidade com as exigências regulatórias locais. Conformidade com las exigencias regulariorias occais. As políticas autorizadas por esses comitês estabelecem o nível de aprovação formal necessária para que o Banco assuma uma determinada exposição de risco em relação a um terceiro, no que diz respeito a todos os produtos, levando em consideração quaisquer disposições de compensação, garantias e demais

gadores de risco de crédito vigentes. (b) Risco de Mercado O Risco de Mercado significa o risco de perda de valor de uma carteira devido às mudanças nos

A carteira do Banco é mantida com o principal intuito de formar mercado para clientes e para atividades de investimento e crédito. Deste modo, mudanças na carteira baseiam-se nas solicitações de clientes e em

oportunidades de investimento. A contabilização das carteiras é realizada a valor de mercado e, portanto, com flutuação diária, conforme normatizado pelas Circulares nºs 3.068/01, 3.082/02 do BACEN, e alterações posteriores. Recording de risco de mercado incluem:
Risco de taxa de juros: resultante, principalmente, das exposições às mudanças no nível, inclinação e curvatura das curvas de rendimentos, às volatilidades das taxas de juros e spreads de crédito

 Risco de preço das ações: decorrente das exposições às mudanças de preços e volatilidades de cada ação cestas de ações e índices de ações.

• Risco de taxa de câmbio: resultante das exposições às mudanças nos preços à vista, preços futuros e volatilidades das taxas de câmbio. Risco de preço de commodities: decorrente das exposições às mudanças nos preços à vista, preços

futuros e volatilidades das mercadorias "commodities" A Gestão de Riscos de Mercado, que é independente em relação às unidades que geram receitas, está diretamente subordinada ao diretor de riscos, tem a responsabilidade principal de avaliar, monitorar e gerir

riscos de mercado. O monitoramento e controle dos riscos é efetuado por meio de uma supervisão rigorosa e através de funções independentes de controle e de suporte, que se estendem a todos os negócios globais

da empresa. São empregadas diversas métricas de risco para calcular a dimensão das perdas em potencia

tanto para movimentos de mercado suaves como para os mais extremos, dentro de horizontes de curto e longo prazo:

métricas de risco usadas para horizontes de curto prazo incluem VaR (Value at Risk)

métricas de sensibilidade. • Para horizontes de longo prazo, nossas principais métricas de risco são os testes de estresse

Os relatórios de risco incluem detalhes sobre os riscos principais, os impulsionadores e as mudanças para cada mesa de operações e para cada negócio, sendo distribuídos para a alta administração das unidades geradoras de receita e para as áreas de suporte independentes.

Risco operacional representa o risco de perda causada por pessoas, sistemas ou resultante de processos internos inadequados ou de eventos externo Em linha com os princípios da Resolução CMN nº 3.380, de 29 de junho de 2006, o Banco possui uma estrutura e um normativo institucional de gerenciamento de risco operacional, que são aprovados

A exposição ao risco operacional deriva de erros de processamento de rotina, bem como incidentes extraordinários, tais como falhas de sistema. Potenciais hipóteses de eventos de perda, relacionadas ao risco operacional interno e externo, incluem

- Clientes, produtos e práticas comerciais; Execução, entrega e gestão de processos
- Descontinuidade de negócios e falhas de sistema; Gerenciamento de recursos humanos e segurança no trabalho,
- · Danos em ativos físicos; Fraude interna: e

anualmente pelos seus diretores.

GOLDMAN SACHS DO BRASIL BANCO MÚLTIPLO S.A.

Rua Leopoldo Couto Magalhães nº 700, 15º andar, 16º andar - parte, 17º andar e 18º andar - parte, CEP: 04542-000 CNPJ 04.332.281/0001-30

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 30 DE JUNHO DE 2013

O Banco mantém estrutura de controle, projetada para fornecer um ambiente seguro, de forma a

O Comitê Global de Risco Operacional supervisiona o contínuo desenvolvimento e a implementação de estruturas e políticas de risco operacional. O departamento de Gestão de Risco Operacional é uma atividade de gestão de risco independente das unidades geradoras de receita, e é responsável pelo desenvolvimento e implementação de políticas, metodologias e uma estrutura formalizada para a gestão de risco operacional, com o objetivo de minimizar nossa exposição a esse risco.

A Liquidez tem importância crítica em Instituições Financeiras, Dessa forma, o Conglomerado Financeiro

estabeleceu uma série de políticas de liquidez que visam manter a flexibilidade para lidar com eventos de liquidez específicos ao Conglomerado Financeiro, mas também no mercado financeiro como um todo. O objetivo principal é prover recursos para o Conglomerado Financeiro Goldman Sachs no Brasil e permitir a manutenção dos negócios e geração de receita, até mesmo sob circunstâncias adversas

O Conglomerado Financeiro Goldman Sachs observa e atende os termos e solicitações da Resolução CMN nº 4.090/12, em vigor desde 1º de janeiro de 2013.

As informações de maior relevância e os resultados gerados pelos modelos internos de liquidez, incluindo o teste de estresse, são disseminados para grande parte da alta gerência no Brasil e no exterior incluindo o Diretor Estatutário responsável pelo Risco de Liquidez da Instituição.

6) APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Em 30 de junho de 2013, estavam constituídas, em sua totalidade, por aplicações em operações compromissadas no montante de R\$ 543.117 (2012: R\$ 29.998) e compostas conforme abaixo

		2013		2012
Aplicações interfinanceiras de liquidez	Papel	Vencimento	Valor	Valor
Posição bancada:				
Sem acordo de livre movimentação	LTN	Até 3 meses	R\$ 68.700	_
	NTN-B	Até 3 meses	_	R\$ 29.998
Com acordo de livre movimentação	NTN-B	Até 3 meses	R\$ 343.204	_
	NTN-F	Até 3 meses	R\$ 113.549	_
Posição vendida:	NTN-F	Até 3 meses	R\$ 17.664	_
Total			R\$ 543.117	R\$ 29.998
D 1 1 D# CO 700 (0040)	D# 44004)			

Do valor acima mencionado, R\$ 68.720 (2012: R\$ 14.004) correspondem a uma transação na qual a contraparte é uma parte relacionada (Nota 19(a)).

7) TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A carteira de títulos e valores mobiliários está classificada conforme os critérios estabelecidos na Circular nº 3.068/01 do BACEN, na categoria "para negociação", sendo composta de Letras Financeiras do Tesouro (LFT), Letras do Tesouro Nacional (LTN), Notas do Tesouro Nacional (NTN-B/NTN-F) e cotas exclusivas de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC).

Os valores de mercado dos títulos públicos representam o valor presente dos mesmos, os quais foram calculados com base no fluxo de caixa futuro descontado pelas taxas praticadas no mercado. O valor da aplicação em cotas do fundo reflete o valor da última cota divulgada pelo administrador do fundo, contemplando os resgates e aplicações realizados no período.

2013

(a) Composição por classificação e tipo:

	Custo	Valor de	Valor de
Composição da carteira	corrigido	mercado	mercado
Livres			
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	33.168	33.170	6.878
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	299.335	297.552	756.097
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	156.948	151.633	53.534
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	273.043	267.403	48.408
Debêntures Conversíveis	_	_	40.232
Cotas exclusivas - FIDC (2)	1.243	1.243	1.091
Vinculados ao Compromisso de Recompra			
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	1.047.889	1.042.559	89.468
Vinculados a Prestação de Garantias na BM&FBOVESPA			
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	_	_	3.415
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	482.645	469.938	356.233
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	363.054	363.296	43.226
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	_	_	487.429
Vinculados a Prestação de Garantias - Outros			
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	16.128	16.132	_
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	6.072	6.070	1.171
Total carteira	2.679.525	2.648.996	1.887.182
(b) Composição por prazo de vencimento do papel:			
(a)	2013		
Com. Atá 3 Do		E Acima de	. Valor do

	2015						
		Sem	Até 3	De 3 a 12	De 1 a 5	Acima de	Valor de
Posição TVM (1)	Vencin	nento	meses	meses	anos	5 anos	mercado
Livres	(2)	1.243	46.621	216.674	422.984	63.479	751.001
Vinculado a compromissos de recompra Vinculados à prestação		-	-	539.208	503.351	-	1.042.559
de garantia BM&FBOVESPA (3) Vinculados à prestação		-	-	79.504	738.688	15.042	833.234
de garantia - Outros		_	_	_	22.202	_	22.202
Total		1.243	46.621	835.386	1.687.225	78.521	2.648.996
				201	12		
		Sem	Até 3	De 3 a 12	De 1 a 5	Acima de	Valor de
Posição TVM (1)	Vencir	nento	meses	meses	anos	5 anos	mercado
Livres	(2)	1.091	144.179	352.452	365.815	42.703	906.240
Vinculado a compromissos de recompra		_	_		89.468	_	89.468
Vinculados à prestação de garantias BM&FBOVESPA (3) Vinculados à prestação		-	2.630	461.744	424.402	1.527	890.303
de garantias - Outros Total		1.091	146.809	1.171 815.367	879.685	44.230	1.171 1.887.182

(1) Títulos classificados na categoria para negociação e, assim, apresentados no balanço patrimonial como (2) Refere-se a aplicação no fundo GARDA Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não Padronizado 14) CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO Multicarteira. Em 30 de junho de 2013 e 2012, este fundo tem em sua carteira debêntures emitidas pelo BNDES Participações S.A. - BNDESPAR e títulos do governo federal.

(3) Os títulos públicos vinculados à prestação de garantia referem-se às operações realizadas junto à

clearing de derivativos BM&FBOVESPA.

8) INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

O Banco atua no mercado de futuros da BM&FBOVESPA, principalmente como parte da execução de sua política de gerenciamento de ativos e passivos, a fim de reduzir os riscos resultantes de suas operações

A área de Gerenciamento de Risco é independente e utiliza técnicas globais para mensuração dos potenciais riscos inerentes ao carregamento de suas posições.

excessivamente à movimentação das taxas de juros, de câmbio e de commodities. cos controles mantidos são aprovados internamente, adotando-se os parâmetros internacionais utilizados pela organização mundialmente. Tais controles baseiam-se em parâmetros estatísticos, tais como "VaR".

A precificação dos contratos futuros detidos pelo Banco é apurada com base nos preços de fechamento divulgados diariamente pela BM&FBOVESPA.

A precificação das operações de swap e a termo ("NDF") é fundamentada pela geração de curvas de mercado obtida por intermédio de estruturas temporais de taxas de juros, cujas cotações de preços são obtidas pela mesa de operações e divulgadas por agências como Bloomberg, Reuters, Anbima e a própria BM&FBOVESPA.

O valor justo das opções é determinado com base em modelos matemáticos, tais como Black & Scholes, utilizando curvas de rendimento, volatilidades implícitas e o valor justo do ativo correspondente. Os preços atuais de mercado são usados para analisar as volatilidades.

(a) Contratos Futuros

auferidos, e representam seu valor de mercado atualizado

Os contratos futuros têm seus valores referenciais registrados em contas de compensação, cujos saldos, em 30 de junho de 2013 e 2012, eram: Contas de compensação (valor referencial) 2013

Futuros							
Posição Comprada	١					6.294.394	5.469.430
Posição Vendida						7.192.278	2.174.538
Resultado do Ser	nestre (receita/	(despesa))					
Futuros						241.720	237.588
				Valores Re	ferenciai	s	
Contratos futuros	Local de	Até 3	De 3 a	De 1 a 3	De 3 a 5	Acima de	
Contratos ruturos	negociação	meses	12 meses	anos	anos	5 anos	Total
Posição comprada	1						
Índices (DDI)	BM&FBOVESPA	463.607	387.675	1.165.265	410.161	743.671	3.170.379
Índices (DI1)	BM&FBOVESPA	312.907	30.339	260.619	49.529	102.098	755.492
Índices (DOL)	BM&FBOVESPA	2.197.874	_	_	103.720	_	2.301.594
Índices (EUR)	BM&FBOVESPA	66.451	_	-	-	_	66.451
Índices (OC1)	BM&FBOVESPA	_	478				478
		2 040 020					

ı	iotai comprada		3.040.033	710.732	1.723.004	303.410	043.703	0.234.33
ı	Posição vendida							
	Índices (DDI)	BM&FBOVESPA	_	_	_	_	18.600	18.60
ı	Índices (DI1)	BM&FBOVESPA	_	805.018	1.525.134	120.701	71.556	2.522.40
ı	Índices (DOL)	BM&FBOVESPA	1.786.790	2.864.479	_	-	_	4.651.26
ı	Índices (EUR)	BM&FBOVESPA	_	_	_	_	_	
ı	Índices (OC1)	BM&FBOVESPA		_	_			
ı	Total Vendida		1.786.790	3.669.497	1.525.134	120.701	90.156	7.192.27
	Total 2013		4.827.629	4.087.989	2.951.018	684.111	935.925	13.486.67
	Em 30 de junho (de 2013, o valor	de R\$ 60.	632 (2012:	R\$ 252.36	7) contabi	lizado na r	ubrica Outr

Obrigações - Negociação e Intermediação de Valores, refere-se substancialmente a ajuste diário a liquidar unto a RM&FROVESPA

(b) Contratos de Swap, Opções, Termo de Moeda ("NDF") e outros derivativos

Estão representados por operações de Swap, Opções, Termo de Moeda ("NDF") e outros derivativos devidamente registrados na BM&FBOVESPA ou na CETIP, conforme o caso, envolvendo taxas do mercado interfinanceiro e variação cambial.

Os contratos de Swap, Opções, Termo de Moeda ("NDF") e outros derivativos têm seus valores referenciais registrados em contas de compensação, cujos saldos, no encerramento do semestre eram: **Produto/ Instituições Instituições**

Produto/	Instituições			Instituições		
Contraparte	<u>Financeiras</u>		<u>Institucional</u>	<u>Financeiras</u>		stitucional
		2013			2012	
<u>Swaps</u>	2 200 052	2 200 250	2 447 224	4 407 047	2 504 700	4 653 040
Posição Ativa		2.300.250			2.591.790	1.653.949
Taxa de Juros		1.430.776	37.500		1.861.252	109.628
Dólar	1.032.523	869.474			730.538	442.376
Libor	206.786	-	793.121	206.786	_	1.006.830
Ouro	-	-		-	_	15.389
Outros	_	_	99.231	_	_	79.726
Posição passiva		2.300.250			2.591.790	1.653.949
Taxa de juros	159.019	456.193	508.624		1.272.634	310.932
Dólar	1.978.621	1.155.916			637.754	956.973
Libor	110.388	688.141	253.526		681.402	308.056
Ouro	_	_	_	15.389	_	_
Outros	61.824	_	37.500	1.740	_	77.988
Opções de moeda		123.244	125.284		241.007	304.042
Compra de						
Opção de Compra	_	70.285	4.140	_	120.459	_
Venda de						
Opção de Compra	_	2.100	70.285	_	43.968	_
Compra de						
Opção de Venda	_	_	50.859	_	_	152.021
Venda de						
Opção de Venda	-	50.859	_	-	76.580	152.021
Opções de Commodities	i					
- índice	166.144	_	164.104	320.776	_	320.776
Compra de						
Opção de Compra	37.613	_	126.491	15.324	_	305.452
Venda de						
Opção de Compra	128.531	_	37.613	305.452	_	15.324
Outros Derivativos						
NDF	_	4.371.112	4.904.808	_	1.627.030	2.248.411
Posição comprada		1.273.841	4.091.597		6.668	757.583
Posição vendida	_	3.097.271	813.211	_	1.620.362	1.490.828
Outros	180.598	6.672	722.324	147.741	53.217	147.741
Posição comprada	15.096	3.334	436.365	2.180	21.604	145.561
Posição vendida	165.502	3.338	285.959	145.561	31.613	2.180
Resultado do Semestr					2013	2012
Opcão	,	, ,			(911)	15.421
Swaps					(73,205)	(186.965)
Outros derivativos ("ND	F")				(41.465)	(61.004)
Cattos activativos (ND	. ,				(.1.405)	(5004)

Os ajustes diários das operações realizadas em mercado futuro bem como o resultado dos contratos de

swap, opcões, termo de moeda e outros derivativos são registrados em receita ou despesa, quando

Em 30 de junho de 2013 e 2012, os instrumentos financeiros derivativos estavam representados confome abaixo: Ativo (MTM Positivo) **2013** 86.551 113.783 53.086 Outros derivativos Passivo (MTM Negativo) **2013** 326.982 2012 188.242 7 483 74.648 Outros derivativos 769 712 Em 30 de junho de 2013 os valores referentes a compras a termo a receber de títulos públicos e obrigações por compras a termo a pagar são R\$ 10.604 (2012: R\$ 357.384) e R\$ 10.576 (2012: R\$ 357.362), As transações entre o Banco e partes relacionadas estão representadas por: respectivamente

Em 30 de junho de 2013 os valores referentes a vendas a termo a receber de títulos públicos termo a entregar de títulos públicos é de R\$ 476.704 (2012: zero) e R\$ 478.097 (2012: zero),

9) OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A classificação das operações de crédito e constituição da provisão para operações de crédito de liquidação

duvidosa observam os seguintes critérios As operações de crédito devem ser classificadas em nove níveis de risco, entre "AA" (risco mínimo/nulo

- 0%) e "H" (risco máximo - 100%); e • A provisão para crédito de liquidação duvidosa é efetuada com base na classificação do cliente nos níveis

de risco. Essa classificação leva em consideração, dentre outras variáveis, uma análise periódica da operação, dos atrasos, do histórico do cliente e das garantias obtidas, quando aplicável.

(a) Composição da carteira de crédito por tipo de operação, setor de atividade e vencimento Em 30 de junho de 2012, a rubrica "Operações de Crédito" relacionava-se a empréstimo representado por dois contratos indexados ao CDI, concedido na forma de cédula de crédito bancário para entidade não ligada, cuja atividade econômica se insere na categoria de prestação de serviços

O valor atualizado no semestre findo em 30 de junho de 2013 é de R\$ zero (2012: R\$ 21.870)

Em 30 de junho de 2012, a operação foi classificada como "AA" haja vista que encontrava-se totalmente garantida, razão pela qual, não foi constituída, à época, provisão para créditos de liquidação duvidosa

10) OUTROS CRÉDITOS

(a) Carteira de Câmbio posição em aberto em 30 de junho de 2013 refere-se a câmbio comprado a liquidar, no valor de R\$ 781.345 (2012: R\$ 375.555), e a direitos sobre vendas de câmbio a liquidar, no valor de R\$ 224.323

(2012: R\$ 423.353).

(b) Negociação e intermediação de valores Os saldos classificados em negociação e intermediação de valores no ativo e no passivo são compostos substancialmente por ajustes diários de operações negociadas na BM&FBOVESPA, sendo esses valores

relativos a transações proprias e de partes relacionadas.				
	30/06/2013		30/06/2012	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Devedores (credores) - Conta liquidações pendentes	81.045	(1.595)	69.572	_
Operações com ativos financeiros e mercadorias a liquidar	_	(57.607)	-	(251.370)
Comissões e corretagens a pagar	_	(1.430)	-	(747)
Outros créditos por negociação e intermediação de valores				(250)
Total	81.045	(60.632)	69.572	(252.367)

(c) Diversos Em 30 de junho de 2013, o saldo era composto, substancialmente, por adiantamento de 13º salário, no valor de R\$ 2.734 (2012: R\$ 2.701), impostos e contribuições a compensar, no valor de R\$ 24.594 (2012: R\$ 24.138), imposto de renda a recuperar, no valor de R\$ 3.200 (2012: R\$ 3.276), pagamentos a ressarcir, no valor de R\$ 10.439 (2012: R\$ 5.037) e valores a receber de sociedades ligadas, no valor de R\$ 13.297 (2012: R\$ 10.609).

11) INVESTIMENTOS

O Banco possui investimento em sua controlada integral Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., conforme abaixo:

Goldman Sachs do Brasil C.T.V.M. S.A.	2013	2012	
Capital Social	R\$ 176.000	R\$ 76.000	
Quantidade de ações detidas	176.000.000	76.000.000	
Participação	100%	100%	
Prejuízo do semestre/Resultado de equivalência patrimonial	(R\$ 2.962)	(R\$ 4.254)	
Reserva de Capital/Equivalência reflexa (Nota 18 (b))	R\$ 1.630	R\$ 1.990	
Ajustes de períodos anteriores/Equivalência reflexa	_	(R\$ 4.206)	
Patrimônio Líquido∕Valor contábil do investimento	R\$ 166.876	R\$ 74.083	

CONSTITUIÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DA SOCIEDADE E GASTOS DE ORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO

Representado, substancialmente, pelos seguintes saldos: (a) R\$ 1.793 - gastos organizacionais iniciais da atividade do Banco, registrados pelo custo, e amortizados desde novembro de 2006, pelo método linear (2012: R\$ 2.341).
(b) R\$ 42.884 - gastos em benfeitorias em imóveis de terceiros que contribuirão, efetivamente, para o

umento do resultado de mais de um exercício social, baseado em estudo técnico elaborado pela entidade, conforme estabelece o artigo 2º da Resolução nº 3.617/08 (2012: R\$ 12.586).

13) DEPÓSITOS

(a) Depósitos Interfinanceiros

Representado por captações em Certificados de Depósitos Interfinanceiros com instituições financeiras, no valor de R\$ 247.903 (2012: R\$ 48.390), com vencimento até 24 de junho de 2015. As taxas variam de 98,5% a 102% do CDI.

Do valor acima mencionado. R\$ 150.787 (2012: zero) correspondem a uma transação na qual a contraparte é uma instituição ligada (Nota 19(a)).

(b) Depósitos a Prazo

Representado por captações em Certificados de Depósitos Bancários com clientes no valor de R\$ 198.656 (2012: R\$ 239.958), com vencimento até 27 de junho de 2017. As taxas correspondem a 100% do CDI. Do valor acima mencionado, R\$ 193.328 (2012: R\$ 217.998) correspondem a transações nas quais as contrapartes são partes relacionadas (Nota 19(a)).

Representadas por obrigações por operações compromissadas no montante de R\$ 1.054.028 (2012: R\$ 88.999), sendo que, desse valor:

- R\$ 1.037.597 (2012: R\$ 88.999) corresponde a recompras a liquidar de operações compromissadas realizadas com títulos da carteira própria e liquidadas em 01 de julho de 2013. Do valor acima mencionado, R\$ 29.499 (2012: R\$ 74.999) correspondem a uma transação na qual a contraparte é uma instituição ligada (Nota 19(a)).

venda definitiva dos respectivos títulos, representadas por NTN-B, com vencimento em 15 de agosto de

A gestão de riscos e os controles internos existentes visam permitir que o Banco não se exponha 15) OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Representadas por empréstimos captados no exterior junto à Goldman Sachs Group, Nova Iorque, em

		2013	
Empréstimos no Exterior	Até 3 meses	De 1 a 3 anos	Total
Moeda dólar	499.911	333.865 ^(a)	833.776
Moeda euro	2.470	_	2.470
Total em reais equivalentes	502.381	333.865	836.246
		2012	
Empréstimos no Exterior	Até 3 meses	De 1 a 3 anos	Total
Moeda dólar	464.623	710.223	1.174.846
Total em reais equivalentes	464.623	710.223	1.174.846
Representados por contratos em moeda estrangeira (dó	lar e euro), ca	ptados junto à	Goldman Sachs

Group, cuias taxas variam de USD LIBOR + spread de 2.05% a 2.17%

(a) O valor de R\$ 333.865 refere-se a um contrato em moeda estrangeira (dólar) celebrado na data de 12 de janeiro de 2011, cujo valor original era de US\$ 250.000. Cabe ressaltar que, em 20 de junho de 2013, ocorreu a liquidação parcial do referido valor de principal no montante de US\$ 100.000. Ainda, conforme disposto no mencionado contrato, a mutuante poderá requerer, a seu critério, a antecipação do pagamento do empréstimo devendo, para tanto, notificar sua intenção ao Banco com pelo menos noventa e quatro dias de antecedência, razão pela qual este valor foi classificado contabilmente no nassivo circulante

16) OUTRAS OBRIGAÇÕES

(a) Carteira de Câmbio

Representada por operações de câmbio vendido a liquidar no valor de R\$ 227.218 (2012: R\$ 413.184) e obrigações por compras de câmbio a liquidar no valor de R\$ 777.894 (2012: R\$ 385.856)

(b) Fiscais e Previdenciárias

Representadas por impostos e contribuições sobre o lucro a pagar no valor de R\$ 2.082 (2012: R\$ 2.082), impostos e contribuições a recolher no valor de R\$ 8,105 (2012; R\$ 11,298), e provisão para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro diferido no valor de R\$ zero (2012: R\$ 7.692).

(c) Diversas

• valores a pagar às sociedades ligadas (Nota 19 (a)) no montante de R\$ 58.446 (2012: R\$ 1.626), sendo, desse total, o valor de R\$ 56.837 (2012: R\$ 26.176) referente ao pagamento baseado em ações (Nota 20 (b)),

provisão de encargos sobre pagamento baseado em ações no valor de R\$ 23.471 (2012: R\$ 4.576),
provisão de férias no montante de R\$ 2.432 (2012: R\$ 2.547), • provisão de 13º salário no montante de R\$ 2,772 (2012: R\$ 2,714)

provisão de encargos sobre 13º salário no valor de R\$ 931 (2012: R\$ 909).
 gratificações a pagar (bônus) no valor de R\$ 20.244 (2012: R\$ 14.865),

• impostos sobre gratificações a pagar (bônus) no valor de R\$ 6.865 (2012: R\$ 5.022),
• provisão de bônus pagamento em ações no valor de R\$ 1.817 (2012: zero), e

• valores a pagar referentes a aluquel de imóvel no valor de R\$ 9.419 (2012: R\$ zero)

17) IMPOSTO DE RENDA (IR), CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (CS) E CRÉDITO TRIBUTÁRIO (a) Os impostos e contribuições a recolher no semestre são demonstrados como segue:

S		2013		2012	
		IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
	Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(109.562)	(109.562)	(98.481)	(98.481)
	Imposto de renda (25%) e contribuição social				
	(15%) à alíquota vigente	27.390	16.434	24.620	14.772
	Diferenças temporárias sem registro de ativo diferido fiscal	(20.249)	(12.149)	(11.824)	(7.094)
	Diferenças temporárias com registro de passivo diferido fiscal	_	_	377	226
	Diferenças permanentes	(987)	(592)	(6.188)	(3.713)
	(Constituição)/compensação de prejuízo fiscal -				
	não registrado contabilmente	(6.155)	_	(6.985)	_
	(Constituição)/compensação de base negativa				
	de contr. social - não registrado contabilmente	_	(3.693)	_	(4.191)
	Imposto de renda e contribuição social do semestre			_	_
	•				

Imposto de renda e contribuição social do semestre		
(b) Os impostos e contribuições diferidos são demonstrados como segu	ie:	
	2013	2012
	IRPJ/CSLL	IRPJ/CSLL
Ajustes a Valor de Mercado	_	(19.230)
Base de Cálculo dos Impostos Diferidos		_(19.230)
Provisão para imposto de renda diferido	_	(4.807)
Provisão para contribuição social diferida	_	(2.884)
Provisão para IRPJ e CSLL diferidos em 30 de junho de 2013 e 2012	_	(7.691)
Provisão para IRPJ e CSLL diferidos em 31 de dezembro 2012 e 2011	(9.243)	(7.088)
Variação no período - reversão/constituição	9.243	(603)
Em 30 de junho de 2013 e de 2012, o Banco apresentava prejuízos fiscais e ba	ise negativa de	contribuição

social para compensação com lucros tributáveis futuros, cuja utilização é limitada anualmente a 30% da Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social relativos a prejuízos fiscais, base negativa

de contribuição social e diferenças temporárias, nos montantes de R\$ 95.259 (2012: R\$ 72.668) e R\$ 57.175 (2012: R\$ 43.621), respectivamente, em 30 de junho de 2013 e 2012 não foram registrados contabilmente, os quais serão quando apresentarem efetivas perspectivas de realização e atendidos todos os requisitos estabelecidos pelas autoridades monetárias. 18) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social subscrito e totalmente integralizado é representado, em 30 de junho de 2013,

por 1.133.596.500 (2012: 733.596.500) ações ordinárias nominativas sem valor nominal ao preço unitário de R\$ 1 (hum real) cada ação, em conformidade com a regulamentação aplicável **(b) Reserva de Capital**A Resolução nº 3.989 do CMN, de 30 de junho de 2011, alterou a partir de 1º de janeiro de 2012 a prática

contábil relativa ao registro de benefícios pagos em ações (Nota 20(b)). De acordo com o disposto na o Banco registrou despesa de provisão de encargos sociais, baseados no valor atual da ação, no montante referida Resolução, as instituições financeiras e as demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco de R\$ 15.035 em 30 de junho de 2013 (2012: R\$ 4.576). Central do Brasil devem observar os critérios e condições estabelecidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações, aprovado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) em 03 de dezembro de 2010, na mensuração, reconhecimento e divulgação das transações com pagamento baseado em ações

Em atendimento ao referido ato normativo, a Reserva de Capital, em 30 de junho de 2013, apresenta um saldo de R\$ 22.664 (2012: R\$ 14.862), sendo que, nesse total, está incluída a marcação a mercado de pagamento baseado em ações

Adicionalmente, a Reserva de Capital na controlada Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valore Mobiliários S.A., em 30 de junho de 2013, apresenta saldo no montante de R\$ 1.630 (Nota 11) (2012: R\$ 1.990). (c) Prejuízos Acumulados

Em atendimento à Resolução nº 3.989, de 30 de junho de 2011 (Nota 18 (b) acima) foram necessários ajustes negativos de exercícios anteriores no primeiro semestre de 2012 no montante de R\$ 29.584.

19) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

(a) Empresas controladoras, controladas e outras partes relacionadas

		201	3	201	2
1	•	Ativo	Receita	Ativo	Receita
		(passivo)	(despesa)	(passivo)	(despesa)
	Investimento em Controlada				
	Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos		()		
	e Valores Mobiliários S.A.	166.876	(2.962)	74.083	(4.254)
)	Aplicações interfinanceiras de liquidez -				
	Operações compromissadas				
	Sphere Fundo de Investimento Multimercado -	60.720	770		
,	Investimento no Exterior Crédito Privado	68.720	778	_	_
	Instrumentos financeiros derivativos				
•	Horizon Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado	42.576	88.858	(31.656)	(3.984)
ı		42.576	00.000	(31.030)	(3.964)
	Sphere Fundo de Investimento Multimercado - Investimento no Exterior Crédito Privado	(16.319)	(23.283)	404	1.105
	Valores a receber por negociação	(10.515)	(23.263)	404	1.105
)	e intermediação de valores				
	Goldman, Sachs & Co.	66.681	_	_	_
	Goldman Sachs International	14.364	_	_	_
	Outros valores a receber ligadas e partes relacionadas	14.504			
	Goldman, Sachs & Co.	_	7.365	4.661	5.766
	The Goldman Sachs Group, Inc.	6.018	7.505	-1.001	5.700
	Goldman Sachs International	3.579	23.810	_	_
	Goldman Sachs Asset Management Brasil Ltda.	835	2.246	797	732
	Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos				
	e Valores Mobiliários S.A.	2.075	7.746	3.305	3.166
	Sphere Fundo de Investimento Multimercado -				
,	Investimento no Exterior Crédito Privado	511	2.935	_	-
	J. Aron & Company	95	527	321	321
	Goldman Sachs Participações Ltda.	67	184	_	_
,	Goldman Sachs Bank AG	74	74	_	-
,	GSI Espanha	-	_	999	955
	Goldman Sachs A.G.	43	-	_	-
	Outros valores a receber de partes relacionadas	-	-	526	533
	Depósito a prazo				
	Horizon Fundo de Investimento				
	Multimercado Crédito Privado	(184.651)	(6.265)	(158.650)	(7.312)
	Goldman Sachs Asset Management Brasil Ltda.	(4.643)	(169)	(14.067)	(425)
	Goldman Sachs Participações Ltda.	(4.034)	(117)	(45.281)	(1.336)
	Depósito interfinanceiro				
	Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos	(450 303)	(707)		
	e Valores Mobiliários S.A.	(150.787)	(787)	_	-
	Obrigações por operações compromissadas				
	Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos	(20, 400)	(2.206)	(74 000)	(2.522)
	e Valores Mobiliários S.A.	(29.499)	(2.386)	(74.999)	(3.532)
	Valores a pagar por negociação e intermediação de valores				
	Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos				
	e Valores Mobiliários S.A.	(480)	(409)	(245)	(161)
	Sphere Fundo de Investimento Multimercado -	(480)	(403)	(243)	(101)
•	Investimento no Exterior Crédito Privado	(1.595)	_	_	
	Outros valores a pagar ligados e partes relacionadas	(1.555)			
	Goldman, Sachs & Co.	(745)	_	(1.132)	_
	Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos	(743)		(1.132)	
	e Valores Mobiliarios S.A.	(92)	_	(93)	(93)
	Goldman Sachs International	(11)	_	(92)	(33)
	The Goldman Sachs Group, Inc.	(57.478)	_	(213)	_
	Goldman Sachs Asset Management Brasil Ltda.	(18)	_	(= . 5)	-
	Goldman Sachs Group y Compania, S. de R.L. de C.V.	(45)	_	_	-
	Goldman Sachs Participações Ltda.	(52)	_	_	-
	Outros valores a pagar de partes relacionadas	(5)	_	(96)	_
	Empréstimos no exterior			,	
	Goldman Sachs Group, Inc	(836.246)	(8.459)	(1.174.846)	(13.106)
	Capital Social				

The Goldman Sachs Group, Inc. Goldman Sachs Global Holdings, L.L.C. (1.133)As transações entre partes relacionadas acima foram efetuadas em termos equivalentes aos que prevalecem em transações entre partes independentes, considerando-se prazos e taxas médias usuais de nercado e a ausência de risco, vigente nas respectivas datas

(1.132.463)

- (732.863)

(b) Remuneração de pessoas-chave da administração Foram considerados pessoas-chave da administração os membros do Comitê Operacional, incluindo os diretores estatutários e pessoas-chave de negócio que não fazem parte desse comitê

30/06/2013 6.220 30/06/2012 6.755 Salários Plano de previdência privada Outros Benefícios Encargos

20) PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA E DE INCENTIVO DE ACÕES

(a) Plano de previdência privada O Banco oferece a todos os funcionários um plano de previdência privada PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) na modalidade de contribuição definida.

pessoas-chave da administração, conforme Nota 19 (b). (b) Plano de incentivo de ações The Goldman Sachs Group, Inc. empresa controladora do Banco, patrocina o plano de pagamento em ações, Plano de Incentivo de Ações da The Goldman Sachs Group, Inc. (SIP), que prevê, entre outras

Durante o semestre findo em 30 de junho de 2013, o Banco contribuiu com R\$ 1.269 (2012: R\$ 946) para o fundo de previdência, dos quais R\$ 104 (2012: R\$ 123) referem-se às contribuições relativas às

alternativas, concessões de opções de ações de incentivo e unidades de ações restritas (RSUs).

A prestação de serviço do empregado em contrapartida ao prêmio de ações geralmente é mensurado com • R\$ 16.431 (2012: zero) corresponde a obrigações referentes ao compromisso de devolução de títulos base no valor justo da data da outorga do prêmio. Prêmios de ações que não requerem prestação de recebidos como lastro em operações compromissadas com acordo de livre movimentação, em razão da serviços futuras são reconhecidos como despesa (ex., prêmios adquiridos, incluindo prêmios concedidos a ex-empregados elegíveis). Prêmios de ações que requerem prestação de serviços futuras são amortizados no decorrer do período do serviço prestado. As prescrições previstas são incluídas na

determinação da despesa de pagamento de ações a empregados. O Banco paga dividendos equivalentes

em dinheiro sobre o saldo RSUs (b.1) Unidades de Acões Restritas

A empresa controladora emite RSUs para os empregados do Banco de acordo com o SIP, principalmente em conexão com o conceito de remuneração total anual. RSUs são avaliadas com base no preço de fechamento das ações na data da outorga levando em consideração um desconto de liquidez (liquidity discount) de quaisquer restrições aplicáveis pós-aquisição do direito de transferência. RSUs geralmente adquirem direito e são entregues tal como descrito no acordo de RSU, prevendo outorga acelerada em determinadas circunstâncias, tais como, rescisão, morte ou ausência prolongada. A entrega das ações ordinárias está condicionado à aquisição de direito dos beneficiários que preencham os

requisitos definidos no plano de incentivos.

em 30 de junho de 2013 e em 30 de junho de 2012.

	30-jun-13		30-jun-12		
	Requer Serviço Futuro (unvested)	Serviço Futuro	Requer Serviço Futuro		
	(unvested) (N° de ações)				
Saldo no final do ano anterior	166.947	78.300	181.730	110.856	
Outorgada ^{(1) (2)} (<i>granted</i>) Prescrita (<i>forfeited</i>)	37.443 (40)		59.981 (1.086)	2.211	
Entregue (3) (delivered)	_	(70.394)	_	(99.942)	
Adquirida por direito (2) (vested)	(269)	269	(7.316)	7.316	
Transferida entrada/(saída) (transfers	(6)		15.187	(5)	
Saldo ao final do primeiro semestre	204.075		248.496		
	30-jun-13			n-12	
	Requer Serviço		Requer Serviço	Não requer	
Malan Santa data da antana		Serviço Futuro		Serviço Futuro	
Valor justo data da outorga	(unvested)				
(por ação R\$)	(Média ponderada)				
Saldo no final do ano anterior	292,55			262,20	
Outorgada ^{(1) (2)} (granted)	271,00			163,97	
Prescrita (forfeited)	295,85	_	290,87	_	
Entregue ⁽³⁾ (delivered)	_	303,68	_	259,33	
Adquirida por direito ⁽²⁾ (vested)	272,82				
Transferida entrada/(saída) (transfers)	234,79	_	282,84	291,59	

(1) A média ponderada a valor justo na data da outorga da RSUs concedida durante o semestre com término em 30 de junho de 2013 era R\$ 269,46 (30 de junho de 2012: R\$ 175,71). O valor justo da RSUs outorgada em 30 de junho de 2013 e em 30 de junho de 2012 inclui um desconto de liquidez (liquidity discount) de 13,8% e 20,1% respectivamente para refletir restrições de até 4 anos pós-aquisição do direito de transferência.

(2) O valor justo agregado das ações com direito adquirido em 30 de junho de 2013 era R\$ 7.155 (30 de

276.30

267,30

Valor

289,61

junho de 2012: R\$ 2.037).

288,62

(3) A média ponderada na data de entrega das RSUs entregues em 30 de junho de 2013 e em 30 de junho de 2012 era R\$ 322,16 e R\$ 217,19, respectivamente (b.2) Opções de ações

Preco de exercício

\$166 17-\$199 38

Saldo ao final do primeiro semestre

Opções de ações geralmente são adquiridas tal como descrito no acordo de RSU. Em geral, as opções expiram no décimo aniversário da data de outorga, embora elas possam ser objeto de rescisão antecipada ou cancelamento sob certas circunstâncias, de acordo com os termos do SIP, bem como de acordo com os contratos de opcões aplicáveis. O quadro abaixo demonstra a atividade referente as opcões de acões: 30-jun-13 Média

Saldo de

	Saldo de	iviedia	valor	iviedia	
Calda da assagas	Opções	Ponderada	Intrínseco	Ponderada	
Saldo de opções	(N° de	Preço de	Agregado	Vida útil	
	<u>ações)</u>	Exercício(R\$)	(R\$)	(em anos)	
Saldo ao final do ano anterior	34.976	174,54	3.780.079	6,00	
Saldo de opções ao final do primeiro semestre	34.976	174,54	5.615.872	5,50	
Exercíveis ao final do primeiro semestre	34.976	174,54	5.615.872	5,50	
	30-iun-12				
	Saldo de	Média	Valor	Média	
	Opções	Ponderada	Intrínseco	Ponderada	
Saldo de opções	(N° de	Preço de	Agregado	Vida útil	
	ações)	Exercício(R\$)	(R\$)	(em anos)	
Saldo ao final do ano anterior	35.021	159,24	824.670	6,99	
Saldo de opções ao final do primeiro semestre	35.021	159,24	1.209.048	6,49	
Exercíveis ao final do primeiro semestre	35.021	159,24	1.209.048	6,49	
A tabela abaixo demonstra o saldo de opções:					
30-jun-	13		30-jun-12		
Média Média					
Saldo de Ponderac			Ponderada	Média	
	de Pondera			Ponderada	
(Nº de Exercíc	io Vida ú	ıtil (N° de	Exercício	Vida útil	

35.021 Em decorrência da adoção do Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações, o Banco registrou o total de despesas de provisão para pagamento em ações, líquido de prescrições, baseado no preco da data de outorga. Para o semestre findo em 30 de junho de 2013, foi registrado o montante de R\$ 28.433 (2012: R\$ 10.817) referente a amortização dos prêmios em ações. Adicionalmente,

Considerando o contrato de repagamento assinado em 31 de dezembro de 2012 com a The Goldman Sachs Group, Inc. a provisão para pagamento em ações referente ao semestre findo em 30 de junho de 2013 corresponde ao valor ajustado a mercado de R\$ 56.837 (Nota 16 (c)) (2012: R\$ 23.181). A provisão de encargos sociais é de R\$ 23.471 em 30 de junho de 2013 (Nota 16 (c)) (2012: R\$ 4.576).

(R\$) (em anos) 159,24 6,49

GOLDMAN SACHS DO BRASIL BANCO MULTIPLO S.A.

Rua Leopoldo Couto Magalhães nº 700, 15º andar, 16º andar - parte, 17º andar e 18º andar - parte, CEP: 04542-000 CNPJ 04.332.281/0001-30



NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 30 DE JUNHO DE 2013

Em milhares de reais

21) OUTRAS INFORMAÇÕES

(a) Passivos contingentes e obrigações operacionais

continuação

• Passivos contingentes trabalhistas classificados como risco de perda possível

Em 30 de junho de 2013, o Banco figura como parte em litígio trabalhista cujo risco de perda é classificado pela administração como possível, haja vista prognóstico de seus advogados externos. Estima-se como potencial passivo contingente associado ao referido litígio o valor de R\$ 489 (2012: R\$ zero).

Passivos contingentes fiscais classificados como risco de perda possível

O Banco é parte em processos na esfera administrativa da Receita Federal Brasileira de natureza tributária que são caracterizados como passivos contingentes e cujo risco de perda é classificado como possível pelos advogados externos responsáveis pela condução da defesa.

Os processos envolvem os seguintes assuntos: (a) PIS e COFINS sobre ganhos decorrentes da desmutualização da CETIP no valor de R\$ 255 (2012: R\$ zero); (b) PIS e COFINS sobre ganhos decorrentes da venda de ações no IPO da BOVESPA no valor de R\$ 3.093 (2012: R\$ zero); e (c) PIS e COFINS sobre as receitas decorrentes da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A. pela Nova Bolsa S.A. no valor de • despesas com serviços técnicos especializados no montante de R\$ 2.572 (2012: R\$ 1.877). R\$ 8.761 (2012: R\$ zero)

(b) Acordos para compensação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional

O Banco tem celebrado com certas contrapartes acordos de compensação ao amparo da Resolução nº 3.263/05. Tais acordos estabelecem, de modo geral, a compensação das obrigações decorrentes das operações bancárias vigentes e futuras cursadas com tais contrapartes. O registro dos acordos de compensação é feito na CETIP - Câmara de Custódia e Liquidação.

(c) Receitas de prestação de serviço

Receitas de prestação de serviços referem-se a rendas de assessoria e consultoria no valor de R\$ 14.934 (2012: R\$ 25.558), a valores a receber/recebidos de servicos prestados pelo Banco à partes relacionadas no valor de R\$ 32.304 (2012: R\$ 11.385), e a taxas de clearing a receber/recebidas no valor de R\$ 9.732 (g) Resultado não operacional (2012: zero) no semestre.

(d) Despesas de pessoal

Compostas no semestre

valor de R\$ 35.356 (2012: R\$ 23.031)

(e) Outras despesas administrativas

São compostas, no semestre, principalmente por:

- despesa de aluquel e condomínio no valor de R\$ 13.684 (2012: R\$ 2.528)
- despesas de servicos do sistema financeiro no valor de R\$ 5.069 (2012 R\$ 2.768).
- processamento de dados no valor de R\$ 2.844 (2012 R\$ 1.503).
- despesas de viagens ao exterior no montante de R\$ 3.830 (2012 R\$ 3.135),
- despesas de comunicações no valor de R\$ 3.736 (2012 R\$ 1.948),
- despesas de manutenção e conservação de bens no montante de R\$ 1,289 (2012 R\$ 628).
- despesas de promoções e relações públicas no montante de R\$ 603 (2012 R\$ 755),
- despesas de provisão para gastos de devolução com imóveis alugados no montante de R\$ 1.956 (2012: R\$ zero),
- despesas com material de escritório no montante de R\$ 680 (2012; R\$ 124).
- amortização e depreciação no valor de R\$ 7.094 (2012: R\$ 2.848).
- despesas com servicos de terceiros no montante de R\$ 1.175 (2012: R\$ 1.053), e
- outras despesas administrativas no montante de R\$ 1.801 (2012 R\$ 3.764).

(f) Despesas tributárias

Referem-se às despesas para o pagamento de ISS, PIS e COFINS no semestre nos valores de R\$ 2.720 (2012 - R\$ 1.834), R\$ 630 (2012 - R\$ 633) e R\$ 3.880 (2012 - R\$ 3.897), respectivamente, e às despesas para o pagamento de PIS e COFINS sobre a importação de serviços nos valores de R\$ 169 (2012: R\$ 1.300) e R\$ 778 (2012: R\$ 5.989), respectivamente.

Refere-se, substancialmente, ao resultado negativo apurado na venda de imobilizado no montante de R\$ 1.133 (2012: R\$ zero) e à receita decorrente da (i) locação de ativos, conforme descrito no "Instrumento substancialmente por despesas com benefícios no valor de R\$ 7.319 Particular de Aluquel de Ativos", firmado na data de 28 de junho de 2013, entre o Banco e a Goldman 3.444/07 do BACEN)

(2012: R\$ 7.293), despesas de proventos no valor de R\$ 96.866 (2012: R\$ 75.051) e encargos sociais no Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., Goldman Sachs Asset Management Brasil Ltda. e Goldman Sachs Participações Ltda. ("partes relacionadas"), e (ii) sublocação de imóvel, conforme descrito nos "Instrumentos Particulares de Sublocação para fins não Residenciais", firmados na data de 04 de fevereiro de 2013 entre o Banco e partes relacionadas, no montante total de R\$ 2.850 (2012: R\$ zero)

(h) Limite de Basileia - Patrimônio de Referência Exigido

O Banco adota a apuração dos limites operacionais e de Basileia de forma consolidada, tomando-se como base os dados financeiros consolidados do Conglomerado Financeiro, de acordo com as diretrizes do Banco Central. Em 30 de junho de 2013, o índice de Basileia do Banco era de 15,91% conforme demonstrado abaixo

demonstrado abaixo.		
Cálculo do índice de Basileia	2013	2012
(a) PEPR - parcela das exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco	117.182	107.425
(b) PCAM - parcela referentes ao risco das exposições em ouro,		
moeda estrangeira e operações sujeitas à variação cambial	31.667	3.680
(c) PJUR - parcelas referentes ao risco das operações sujeitas à variação		
de taxa de juros classificadas na carteira de negociação	280.560	93.467
(d) PCOM - parcela referente às exposições sujeitas à variação		
dos preços de mercadorias (commodities)	-	-
(e) PACS - parcela referente às exposições sujeitas à variação do preço de ações	8.744	2.340
(f) POPR - parcela referente ao risco operacional	34.293	24.408
(g) Patrimônio de Referência Exigido (a+b+c+d+e+f)	472.446	231.320
(h) Patrimônio de Referência Consolidado (PR) ⁽¹⁾	683.463	400.070
Margem (h-g)	211.017	168.750
Índice da Basileia = PR*11%/(g)	15,91%	19,02%

(1) Conforme legislação em vigor, o ativo permanente diferido é um redutor na apuração do PR (Resolução

DIRETORIA CONTADOR

Aleiandro Vollbrechthausen Costa Diretor-Presidente

André Laport Ribeiro Antonio R. G. P. da S. Pereira C Douglas Fuge

Fabio H. Bicudo Fernando P. Vallada Gersoni A. F. M. Munhoz

Peter G. Kelman Silvia Regina Valente

Cláudio Chapouto Lopes CRC 1RI053806/O-1 'S' SP

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas

Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras do Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. ("Instituição"), que compreendem o balanco patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião

auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem Opinião o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante. Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. em 30 de junho de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN.

São Paulo, 30 de agosto de 2013



PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes CRC 2SP000160/O-5

Luís Carlos Matias Ramos Contador CRC 1SP171564/O-1